

**HOS(TI)PITALIDADE EM MO(VI)MENTO:
DESLOCAMENTOS NO DISCURSO INSTITUCIONAL
PARA O ACESSO DE SUJEITOS-ESTUDANTES
HAITIANOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**HOS(TI)PITALITY IN MO(VE)MENT:
DISPLACEMENTS IN INSTITUTIONAL DISCOURSE
ON HAITIAN STUDENT-SUBJECTS' ACCESS TO
HIGHER EDUCATION**

Mary Stela Surdi ¹[0000-0003-0494-794X]
Ângela Derlise Stübe ¹[0000-0003-1890-5513]
Roselaine de Lima Cordeiro ²[0000-0001-7095-6890]

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó
stela@uffs.edu.br, angelastube@gmail.com,
roselaine.lcordeiro@gmail.com

Resumo. Neste ensaio propomos gestos de interpretação acerca do discurso institucional para o acesso de sujeitos-estudantes haitianos à educação superior, com o objetivo de analisar a noção de hospitalidade pelo viés da desconstrução derridiana em uma perspectiva discursivo-desconstrutivista. A análise aponta para três mo(vi)mentos, os quais nomeamos como saber a língua para/e (demonstrar) saberes sobre, saber a língua e (demonstrar) saber sobre a língua e provar saber a língua, que mostram deslocamentos nos modos de hospitalidade ou hostilidade, em que a língua portuguesa é tomada como língua de (não) acolhimento. Nesses três mo(vi)mentos, observamos que há modificações na forma de ingresso que exigem cada vez mais que o candidato domine a língua portuguesa. Assim, ao mesmo tempo em que se procura receber o outro a partir da hospitalidade, também está presente o que Derrida (2004) chama de hos(ti)pitalidade, pois o sujeito-estudante haitiano precisará cumprir as exigências do processo seletivo em uma língua que não é a sua. Assim, hospitalidade e hostilidade se convocam pois, embora a universidade busque constantemente revisar e ajustar os modos de acesso, assim como ampliar o programa com foco não só no acesso, mas também na permanência e êxito acadêmico, as exigências em relação à língua portuguesa vão gradativamente aumentando. Sobre isso, ao longo do trabalho, buscamos mostrar que a língua dita de acolhimento ainda é uma barreira tanto para o acesso quanto para a permanência desse estudante, mas também nos demais âmbitos da sociedade, pois essa é uma língua do dia a dia do sujeito, necessária para a sua plena cidadania. Portanto, compreendemos que, para além do espaço acadêmico, é necessário cada vez mais atenção e ações voltadas a minimizar e vencer essa barreira, considerando nesse processo de acolhimento a voz e a língua do imigrante.

Palavras-chave: Discurso institucional, Hospitalidade, Língua de acolhimento, Imigrantes haitianos.

Abstract. In this essay, we propose interpretive gestures regarding institutional discourse on the access of Haitian student-subjects to higher education, with the aim of analyzing the notion of hospitality through Derridean deconstruction from a discursive-deconstructivist perspective. The analysis identifies three mo(ve)ments, which we name as knowing the language in order to/and demonstrate knowledge about, knowing the language and demonstrating knowledge about the language, and proving knowledge of the language. These moments reveal shifts in modes of hospitality or hostility, in which Portuguese is taken as a language of non/welcoming. In these three mo(ve)ments, we observe changes in admission procedures that increasingly require candidates to master Portuguese. Thus, while the institution seeks to receive the other through hospitality, what Derrida (2004) calls hos(ti)pitality is also present, since the Haitian student-subject must meet the requirements of the selection process in a language that is not their own. Hospitality and hostility therefore summon each other: although the university constantly seeks to review and adjust its modes of access, and to expand the program with a focus not only on access but also on academic permanence and success, the requirements related to Portuguese gradually increase. Throughout the work, we seek to show that the so-called welcoming language remains a barrier both to access and to permanence for these students, as well as in other areas of society, since it is the everyday language necessary for full citizenship. We therefore understand that, beyond the academic space, increasing attention and action are needed to minimize and overcome this barrier, while taking into account, in the reception process, the voice and language of the immigrant.

Keywords: Institutional discourse; Hospitality; Welcoming language; Haitian immigrants

1 Introdução: um ponto de partida

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, Santa Catarina, Brasil. Esse tem sido o destino de inúmeros estudantes haitianos nestes últimos dez anos, em virtude de intensos processos migratórios que se sucederam, em especial após o terremoto que afetou o Haiti no ano de 2010. Neste estudo, voltaremos nosso olhar para a análise do discurso institucional da UFFS. Nosso objetivo principal é analisar a noção de hospitalidade pelo viés da desconstrução derridiana em uma perspectiva discursivo-desconstrutivista.

Na sequência, trazemos nossa proposta de análise, organizando uma seção que trata da hos(ti)pitalidade em mo(vi)mento, na qual apresentamos um olhar-leitor acerca do funcionamento do discurso institucional. Trata-se de um olhar discursivo-desconstrutivista que aponta para três mo(vi)mentos que mostram deslocamentos nos modos de hospitalidade ou hostilidade, em que a língua nacional, em nosso caso a língua portuguesa, é tomada como língua de (não) acolhimento.

2 Material e métodos: Hos(ti)pitalidade em mo(vi)mento

Para este estudo, selecionamos fragmentos do discurso institucional da UFFS materializado em resoluções, editais e em conteúdos disponíveis no site oficial da instituição. Tais documentos compõem o arquivo (Guilhaumou; Maldidier, 2014) de nossas análises e dele extraímos as sequências discursivas (SD) para constituirmos o corpus para análise. Pautamos nossos gestos de interpretação em torno do lugar da língua

portuguesa como língua de acolhimento (ou não) e sua interface com uma hos(ti)pitalidade (in)condicional no discurso institucional.

Propomos três agrupamentos estabelecendo possíveis relações e atravessamentos que nos levam a compreender alguns dos deslocamentos do discurso da UFFS para o acesso de sujeitos-estudantes haitianos ao ensino superior. São relações que tematizam os mo(vi)mentos entre saber, demonstrar saber e provar saber e que se organizam cronologicamente, confirmando um movimento que marca momentos de um discurso institucional, caracterizando um conjunto de regularidades para aquilo que é da ordem do repetível e da regularização (Pêcheux, 2007), mostrando-nos o que comparece via intradiscurso e que pode se constituir em marcas linguístico-discursivos para o trabalho de leitura-trituração (Pêcheux, 2016) do analista de discurso.

No primeiro mo(vi)mento, estão agrupados os editais dos anos de 2014 a 2016 e neles estão estabelecidas que acabam por delimitar o perfil desse sujeito-estudante haitiano, criando barreiras e determinando quem terá acesso ou não ao ensino superior. Para acessá-lo será necessário saber a língua para demonstrar esse saber. Um mo(vi)mento que mescla acolhimento e afastamento, hospitalidade e hostilidade.

Nessa direção, no contexto de acolhimento, lembramos de Grosso quando ela ressalta como é preciso uma interação em diversos espaços da vida social (privado, público, educativo e profissional), de modo que seja possível o desenvolvimento de competências de comunicação “[...] que ultrapassam largamente os conhecimentos e saberes da competência linguística, sendo também pela interação social que o público-aprendente toma consciência de que tipo de mediação deve estabelecer com os falantes da língua-alvo” (Grosso, 2010, p. 70).

No segundo mo(vi)mento de análise reunimos os editais referentes aos anos de 2016/02 a 2019. Vale ressaltar que no primeiro processo seletivo, em 2014, ocorreu a oferta de vagas pelo PROHAITI para outros campi além de Chapecó/SC, no entanto, naquele momento, não houve inscritos. Interpretamos que esse gesto de ampliação de oferta de vagas em outros “Campi da UFFS” indica mais um dos mo(vi)mentos do discurso institucional da UFFS, que ao constatar a mudança nos demais cenários de sua atuação, opta por oferecer acesso aos sujeitos-estudantes haitianos também nesses locais.

Esse mo(vi)mento está marcado no discurso institucional pelo modo como a língua de (não) acolhimento é tomada, principalmente pelas mudanças evidenciadas nos editais dos processos seletivos, em que os candidatos precisam cada vez mais saber a língua e (demonstrar) saber sobre a língua. Se “a língua é hospitalidade” (Derrida; Dufourmantelle, 2003, p. 117, grifo dos autores), conforme nos lembra Derrida ao citar Lévinas, questionamo-nos sobre que acolhida é essa que exige do candidato saber a língua e (demonstrar) saber sobre a língua?

No terceiro mo(vi)mento proposto, reunimos os editais de 2019 a 2023. Após alguns processos seletivos pelo PROHAITI em que o público-alvo eram os imigrantes haitianos, em 2019, a UFFS cria um programa mais amplo chamado Pró-Imigrante. Neste terceiro mo(vi)mento, que representa a extinção do PROHAITI e a implantação do PRÓ-IMIGRANTE, o discurso institucional estabelece condicionantes que afunilam o perfil dos candidatos ao ingresso na Universidade: trata-se de um estrangeiro capaz de se comunicar na língua do outro, no idioma do seu hospedeiro. Tal condição é determinante para que ele seja aceito no espaço universitário e, em nosso olhar, configura-se em uma violência, conforme nos descreve Derrida (2004, p. 251): “esta é talvez a primeira violência sofrida pelo estrangeiro, ter que fazer valer seus direitos numa língua que ele não fala”. Não só falar, é preciso também provar, escrevendo na língua do hospedeiro para garantir hospitalidade.

Com um novo formato de prova para avaliar os candidatos estrangeiros, o PRÓ-IMIGRANTE se configura como o atual modelo de processo seletivo, marcando mais

um dos mo(vi)mentos do discurso institucional da UFFS em relação às suas políticas de acesso ao ensino superior. Interpretamos que se trata de deslocamentos engendrados ao longo de mais de uma década e que os fluxos migratórios trouxeram “outros rostos” para o espaço universitário, o que demandou novos olhares para esses rostos.

3 Conclusões: um ponto de parada

Ao deslocar nosso olhar, buscamos interpretar o funcionamento do discurso institucional da UFFS para as políticas de acesso ao ensino superior e identificamos mo(vi)mentos que reverberam importantes aspectos que precisam ser considerados nas políticas institucionais relacionadas ao ingresso de estudantes estrangeiros em nossas universidades. Além disso, também nos inquietamos com questões evocadas pelas distintas compreensões acerca da língua de (não) acolhimento, materializadas no arquivo que reunimos para este ensaio.

No caso da UFFS, verificamos ao longo dos anos uma caminhada em que se faz presente constantes revisões e ajustes do modo de acesso, assim como avaliação no sentido de ampliar o programa e oferecer ao estudante a possibilidade não só do acesso, mas da permanência e do êxito acadêmico. Portanto, um movimento de hospitalidade. Entretanto, observamos também como as exigências em relação ao saber linguístico aumentam, o que nos remete a Derrida e à hos(ti)pitalidade. Parafraseando Fernando Pessoa, encerramos essa jornada afirmando que deslocar é preciso, hostilizar não é preciso. Utopia? Talvez sim, mas como já nos ensinou Coracini (2007, p. 112), “só assim será possível falar de cidadania, de hospitalidade, de acolhida do estranho-estrangeiro-outro-hóspede-hostil”.

4 Referências

1. CORACINI, M. J. Transdisciplinaridade e análise de discurso: migrantes em situação de rua. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, 11 (1), p. 91-112, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/1181/844>. Acesso em 11 jan. 2024.
2. DERRIDA, J.; DUFOURMANTELLE, A. (1997 [2003]). *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade*. Tradução Antonio Romane. São Paulo: Escuta.
3. DERRIDA, J.; ROUDINESCO, E. *De que amanhã...Diálogo*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
4. GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.
5. GUILHAUMOU, J.; MALDIDIER, D. Efeitos do arquivo: A análise do discurso no lado da história. In: ORLANDI, E. (org.) *Gestos de leitura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, p.169-192.
6. PÊCHEUX, M. Abertura do Colóquio. In: CONEIN, B. et. al. (Orgs.). *Materialidades discursivas*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016, p. 23-29.
7. PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. [et al.]. *Papel da memória*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
8. SÃO BERNARDO, M. *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.